

Eletros confirma diminuição das vendas

Para Roberto Macedo, os fabricantes estão com altos estoques de eletroeletrônicos

Anna Lúcia França
de São Paulo

"As informações divulgadas pelo varejo nos últimos dias são coerentes com o que estamos observando nas indústrias." O comentário foi feito ontem pelo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros). Roberto Macedo, após a divulgação de notícias sobre a queda de 50% nas vendas de eletroeletrônicos no comércio.

Segundo ele, os fabricantes estão realmente com estoques acima dos normais, principalmente em equipamentos de imagem e som, devido em parte a um erro no dimensionamento da demanda. "Algumas indústrias superestimaram o mercado e erraram em seus planejamentos de produção", diz Macedo, explicando ainda que desde o final de 1996 houve um "resfriamento" do consumo e, por isso, algumas empresas precisaram lançar mão de recursos como férias coletivas e demissões.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, foram feitas nos úl-

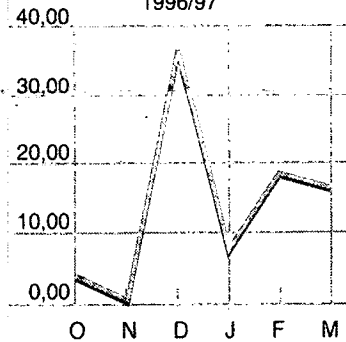
timos quatro meses 2,6 mil demissões na Zona Franca. Para impedir o avanço desse movimento já está sendo elaborada uma nova proposta de trabalho, segundo Washington Luiz Guimarães Pereira, presidente da entidade. O plano consiste em reduzir os dias trabalhados na semana, que serão compensados quando o consumo melhorar. "Assim, se os funcionários trabalharem apenas três dias por semana, eles ficam devendo à empresa dois dias, que poderão ser compensados depois", diz.

A idéia é impedir que mais demissões se somem às realizadas desde janeiro em Manaus, conta Pereira. Ele diz ainda que está difícil negociar com algumas empresas, "que demitem em doses homeopáticas", tirando o caráter de demissão em massa.

Segundo o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), as empresas que estão dispensando mais funcionários são as indústrias de componentes. Os turnos de trabalho, que antes haviam se multiplicado, foram cortados e muitos fabricantes só estão trabalhando em um único turno

Eletroeletrônicos

(Vendas industriais em %)
1996/97



Fonte: Eletros

ou convocando férias coletivas, de acordo com Cristóvão Marques Pinto, presidente do Cieam.

Os casos mais críticos de demissão, segundo o sindicato dos metalúrgicos, ocorreram na Semp Toshiba e na Philco. Recentemente, o presidente da Toshiba, Affonso Brandão Hennel, admitiu o erro na

previsão de venda no final do ano passado que levou a empresa a dispensar quase 400 funcionários.

A Itaútec-Philco afirma que dispensou 500 funcionários para ajustar produção e demanda. "Também transferimos a linha de microcomputadores Itaútec de Manaus para Jundiá e precisamos demitir gente", afirma José Antonio Fardo, gerente de relações públicas da empresa, acrescentando que não estão programadas novas demissões. A Philips e a Sharp declararam que não estão precisando demitir ninguém. Segundo o portavoz da Philips, Guilherme Whitaker Penteado, quem dimensionou mal o mercado está sofrendo mais.

Para algumas fontes das indústrias, mais cautelosas, há um certo exagero nas informações sobre queda das vendas para mostrar que não existe necessidade de o governo restringir o consumo. Na opinião de Macedo, se o governo realmente tomar qualquer medida nesse sentido estará cometendo um erro. "Qualquer decisão de pisar no freio agora pode virar marcha-ré".